

A REGENERAÇÃO



AVENÇA

Semanário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Tendeiro
Composição, Impressão e Redacção na
Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

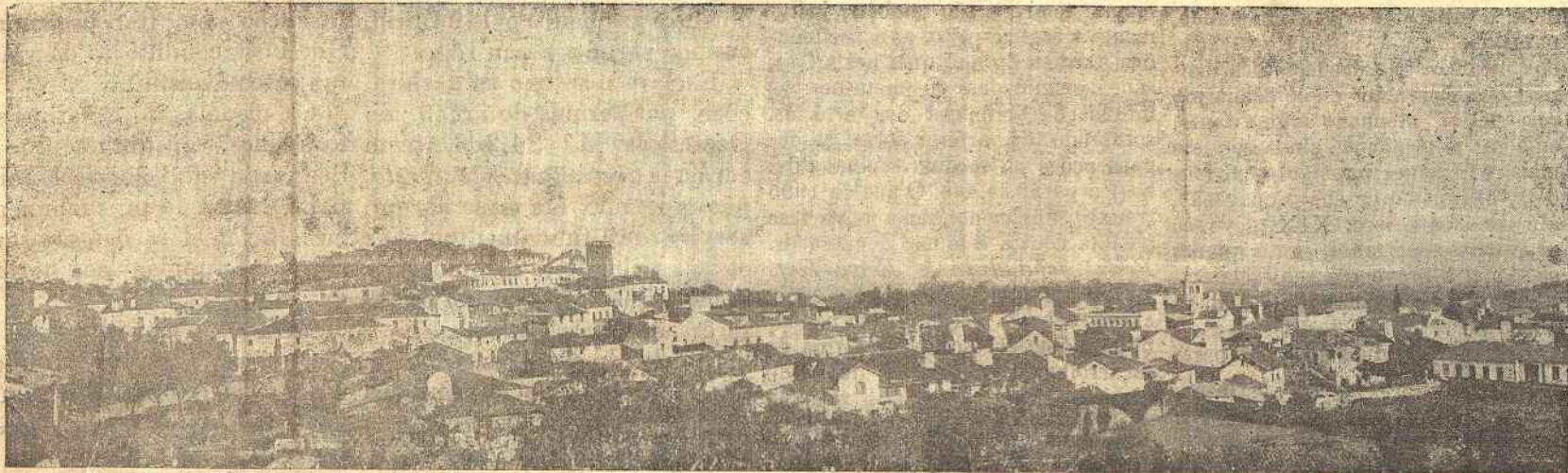
DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS



FIGUEIRÓ, TERRA BONITA...

O artigo do número anterior com este mes no título calou bem tanto no meio desta vila, como fora dela. Temos em nosso poder muitas cartas e, de entre elas, não resistimos a publicar uma. Ei-la:

...Sr. Director de *A Regeneração*

Rogo a V. me permita felicita-lo pela publicação da editorial do n.º 574 de «A Regeneração», de 19 do corrente, onde nos é posta em foco, sobretudo, a actividade dos «João Brandão», e dos «José do Telhado», actividade de veras nefasta e mesmo perigosa, sem deixar de ser grosseira.

Criaturas assim só merecem ser postas à margem, por todos os que queiram, é claro, ser bons figueiroenses e, até mesmo, bons portugueses.

Todo o figueiroense que se preze deve seguir e apoiar aquêles que estão à frente dos destinos da nossa terra, da mesma maneira que todos os que queiram ser portugueses dignos desse nome, devem manter se integrados no espirito das leis que regem os destinos da nossa Pátria.

Não quero ser prolixo, mas permita-me ainda que saúde na pessoa de V. Ex.ª, o maior lutador pela causa do bem comum e prosperidades da nossa terra.

a) *G. Rosa Mendes*

O caso não é novo: a «seita» de malfiteiros já vem de longe, podendo considerar-se um mal endémico que entre nós predomina há já bastantes anos.

De vez em quando um fóco ou outro manifesta-se, e o mal vem à supuração.

Protesta-se grandemente, levantam-se vários clamores e, no final, julga-se que tudo melhorou, que o mal foi debelado.

Pura ilusão: volvidos dias voltam à estocada, volta-se à primeira forma.

O terrível vício da denúncia, da queixa, está de tal forma arreigado neste Figueiró, que já não há diabo que dele não lance mão.

Outrora para que a letra não fôsse reconhecida, recorria-se às mulheres ou às irmãs; agora, com o progresso, recorre-se à máquina de escrever, e o caso simplifica-se.

E de tal forma se tornou escandaloso o seu uso que o maior cadastrado da comarca, os homens da rua, os de pé descalço, sem eira nem beira, nem domicilio conhecido, os *achadicos*, como vulgarmente são designados, servem-se dele a fim de enzovalhar homens sérios, honestos e honrados.

E onde estará a origem de tal doença?

Fácilmente se encontra. Trata-se duma «seita» organizada, cujos mentores são sempre os mesmos; estes nunca aparecem, a não ser para defender os malfiteiros quando são apalhados entre as malhas da Justiça.

Ainda não há muito tempo que se passou um caso desses. Fez-se a queixa, uma queixa extensa, do tamanho da légua da Póvoa. Mas, receando que ela não surtisse o efeito desejado, lá se foi com um requerimento solicitando que fôsem ouvidos os maiores, a fim de estes abonarem o seu bom comportamento, se porventura viesse, por quaisquer azares da sorte, a ficar em causa.

E' claro que estes atestam o bom comportamento que o delinquento entende necessário, e até, porventura, a sua personalidade marcante. E porquê, perguntamos?

O leitor está a compreender: a tal «seita» cuja organização já vem de longe, activa e passivamente, permite actos desta natureza ficando sempre acobertada, sempre escondida aos olhares indiscretos, gozando, até, dos desvarios cometidos pelos seus lacaios. Só aparecem quando eles se vêem atrapalhados.

Temos em nosso poder documentação bastante que prova exuberantemente este modo de agir. A seu tempo, se a isso o permitir o tempo e o trabalho, voltaremos à estacada e, então, publicaremos cópias de participações, que ilucidarão completamente sobre a organização desta «seita».

Pole dizer-se que a responsabilidade cabe aos chefes, que estes são os únicos culpados: isso é verdade, mas nós não queremos ir tão longe, embora notemos, a título de curiosidade, que à excepção de pouco mais de *três bons e efectivos funcionários*, quem há por aí que não tenha sido vítima desta «seita»?

Estamos numa época de regeneração pelo que precisamos de agir no sentido de moralisar esta linda Vila que culpa alguma tem em lhe terem nascido do seio filhos tão indesejáveis.

O mal quando existe, embora profundo, tem de vir à supuração e assim tem sucedido.

A terapêutica a aplicar é radical. Os participantes e os denunciadores, aquêles que são crueis filhos, não melhores amantes, péssimos pais, indesejáveis irmãos e elementos perniciosos para o meio social em que vivem, virão a ficar escorrendo sangue, como é de justiça, e como o merecem.

Não basta, porém, escorraçar estes. Temos de procurar atingir o mal, na sua origem, porque caso contrário viveremos eternamente numa atmosfera pesada, o que não pode ser por honra e dignidade dos bons desta terra, que, felizmente, são mais, muito mais e melhores, a bem de

Figueiró, Terra Bonita...

Na sequência de sólida amizade que, a cada passo mais se acentua entre as duas Nações ibéricas—de sobejo esclarecidas e resolutamente firmes quanto à solidária missão civilizadora que delas espera, confiante, o Mundo — o sr. General conde de Jordana, retribuindo a visita do Sr. Dr. Oliveira Salazar a Sevilha, passou, recentemente, alguns dias em Portugal.

Visita fraternal, a do illustre Ministro dos Assuntos Exteriores de Espanha, calou fundo na alma dos portugueses, de todos os bons portugueses que sabem esperar do Bloco Peninsular irradiações de paz que se não limitam a beneficiar egoistamente, os dois países vizinhos, pois serão também úteis um dia, aos que não puderam mantê-la.

A atmosfera de grande simpatia e consideração que o sr. Conde de Jordana encontrou em recepções e festas oficiais—foi encontrá-la também nas manifestações do povo, em todos os ramos de Lavoura e artesãos que visitou.

Visita de irmão, justamente compreendida e interpretada — outros já poderiam ser os impulsos amigos que a acolheram.

A Península e a sua Política

«Ao estreitar os laços da amizade entre as nossas duas Nações, encontrou-se o caminho seguro duma colaboração prática, da mais singular transcendência para a resolução dos grandes problemas que agitam o Mundo.»

Palavras de sempre e de hoje

«As duas nações da Península estão ligadas por tradições imorredouras, em que ambas participaram, perante o Mundo inteiro e perante a História, como trabalhadoras máximas da civilização, inspiradas por ideias de fé e de entusiasmo que lhes são comuns, e pelo rasgo, também comum, de acrisolado amor que cada uma alenta pela sua independência e soberania intangíveis.»

Salazar disse:

«E' impossível valer socialmente tanto o que edifica como o que destrói, o que educa como o que demoraliza, os criadores de energias cívicas ou morais e os sonhadores nostálgicos do abatimento e da decadência.»

(Do prefácio ao 1.º volume dos «Discursos»)

«Agora, como em todos os momentos críticos, é preciso escolher, saber escolher e saber sacrificar—o accidental ao essencial, a matéria ao espirito, a grandeza ao equilíbrio, riqueza à equidade, o desperdício à economia, a luta à cooperação.»

(Do discurso pronunciado em 16-8-1933)

«A charrua penetra o solo mais que o ferro da espada; o suor fertiliza a terra mais que o sangue das veias; o espirito afeiçoado e transforma os homens e a natureza mais profundamente que a força material dos dominadores.»

(Do discurso pronunciado em 9-10-1942)

Correspondências

Arega, 29

Uma vitória da Medicina Resina de pinheiro

Pretende-se entabolar negócio com resina de dez a vinte mil feridas para a próxima campanha.

Dirigir a

L. A. Carvalho
S. Luiz—Alentejo

criança no próprio ventre da sua mãe. Os efeitos da sífilis não se restringem unicamente à pessoa do enfermo, mas evidenciam-se ainda nas gerações posteriores. Especialmente temíveis são também, justamente a esse respeito, as consequências tardias do mal que, nesta fase, são denominadas de metalues: as inflamações crônicas das artérias, sobretudo da artéria aorta, as degenerações da medula espinal (Tabes) a paralisia, etc. O ano de 1905 trouxe, finalmente, uma nova fase na luta contra este mal devassador. Fritz Schaudinn e Erich Hoffmann descobriram no microscópio a «*spirochaeta pallida*», um pequeno microbio enroscado em forma de sacarolhas, no soro do foco do mal, comprovando assim a verdade da velha suposição dum carácter bacteriológico da moléstia. Esta descoberta serviu de base à patologia e à quimioterapia. Até 1909, outro cientista conhecido elaborara, na Alemanha, o tratamento por meio de injeções do *Solvarsan*, que é um muriático do dióxido de arsénio. Este medicamento, bem como o tratamento da sífilis, foram desenvolvidos. Ingressaram no comércio o «*neosalvarsan*» e o «*Neosalvarsam*». Estava ganha uma vitória extraordinária, na medicina. Desde então, a luta contra a sífilis prosseguiu com francos êxitos.

Realizaram-se na igreja paroquial desta freguesia os baptizados das seguintes crianças:—no dia 22, António, filho de José Simões Nunes e Adelaide da Conceição Almeida, moradores nos Braçais, tendo sido padrinhos o sr. José Joaquim Furtado e esposa, também dos Braçais.

—No dia 23 Maria Isabel, filha de Virgílio Fernandes Baião e Ermelinda da Conceição Gonçalves, moradores no Casalinho, tendo sido padrinhos Padre Manuel Gonçalves e Maria Gonçalves, também do Casalinho.

—No dia 25, Joaquim, filho de Sebastião Gomes da Silva e Ermelinda Rosa, moradores em Casal Macedo, tendo sido padrinhos António Lourenço e sua mãe, moradores na Carreira.

—No dia 26, Olivia da Conceição, filha de Manuel Martins Mano e Francelina da Conceição, moradores no Brejo, tendo sido padrinhos Victor de Araujo Campos e esposa, moradores em Lisboa.

—No dia 27, Manuel, filho de Manuel Joaquim e Maria Dias, moradores na Jarda, tendo sido padrinhos Victorino Joaquim e Adelaide Fernandes Claudia, também moradores na Jarda.

— Com pouca demora estiveram nesta freguesia o Rev. Padre Gonçalves, pároco de Trouxemil e o sr. Victor de Araujo Campos e esposa, residentes na freguesia de São Sebastião da Pedreira, Lisboa.

A. Teixeira Forte
ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Casa Vende-se, situada ao Cimo da Vila. Um grades de ferro e um engenho de tirar água em estado de novo. Tratar com José dos Santos Granada, comerciante, Figueiró dos Vinhos.

Folhetim de "A Regeneração,"

N.º 5

A CAVALGADA DOS NUS

POR H. LOPES DE MENDONÇA

VI

Ao passo que D. João Coutinho, com uma centena de portugueses, corria ao encontro da original cavalgada, dentro da fortaleza não cessara o riso, acrescido pelas peripécias derivadas da singularidade do espectáculo. Os oficiais que haviam ficado estorciam-se, ao ver os requiebrados de pudor com que as matronas se afastavam e a ansia cautelosa com que impeliavam para longe daquela vista abominável as donzelas curiosas e algo relutantes.

Redobravam ainda as gargalhadas, quando percebiam alguma que tentava iludir a vigilância das donas ou a maligna curiosidade dos homens, deitando olhares de soslaio ou espreitando por entre os dedos mal unidos sobre o rosto.

Mas episódio mais cómico era o que se dava junto o parapetto, tendo por motivo a gentil filha de Diogo Pires. Surdada a todos as advertências, insensível aos argumentos do revoltado pudor feminino, Guiomar quedara-se na mesma posição, sem largar com os olhos a cavalgada, a não ser quando os accidentes do terreno lhe furtavam à vista. E postada junto dela, tendo acorrido às primeiras novas do perigo em que se achava a expedição, a velha já esgotava baldada-

mente todos os recursos da sua lógica para a convencer a retirar-se. Com as mãos engelhadas e trémulas estendidas aos lados da face, à maneira de antolhos, a velha vociferava escandalisadíssima:

— Que vergonha, menina! Se vosso pai soubesse! Uma birra assim! Fugi dessas vistas de Barzabul! E aferrava nos dedos adunços o braço pendente de Guiomar.

— Deixai-me em paz, Brásia! murmurou a rapariga, soltando-se-lhe vigorosamente das garras.

— Valha-me Nossa Senhora das Candeias! prosseguiu Brásia, esquecendo-se por um instante de tapar os olhos para pôr devotamente as mãos. Que entirrada! Tende sequer ao menos recato por mim, que sou donzela como vós!

Tão hilariante se afigurou a declaração a alguns oficiais que estavam ao alcance da oitiva, que a saudou um côro estrepitoso e irreverente de gargalhadas. Preparava-se a velha, tomando uma atitude de desafio, aprendida com as regateiras de Lisboa, para dar o devido correctivo aos insolentes, quando Guiomar, nos entremos da angustia, chamou a atenção geral para o desastroso incidente que ocorria lá fóra.

A distância, a que vinha a cavalgada, já permitia distinguir claramente os permenores do caso. Viu-se João Martins, em pé e desarmado, fazendo frente a três cavaleiros inféis, que enristavam contra ele as lanças refulgentes. Viu-se o valoroso rapaz, desenvolvendo uma agilidade prodigiosa, furtar o corpo aos golpes, baixando-se, erguendo-se, ladeando, chegando a passar incólume sob o ventre de um dos alfarazes do inimigo. Percebiam-se vagamente, nos movimentos circunspectos dos mouros, o desejo de o haver às mãos sem o matar.

Nesse intento, um d'ós mussulmanos, o fero Hamelix, curvando-se sobre o cavalo, já lhe prendia vigorosamente um braço, quando um bote medonho e imprevisível derribou o captor. Era o almocadem dos portugueses, António Coutinho, que ensopara a lança no pescoço do mouro.

Esta intervenção quasi fulminante mudou as condições da pequena refrega. Os dois mouros que restavam foram forçados a desunir-se, agredidos a um tempo por António Coutinho e João Martins, que num relance de olhos se apoderara da lança caída das mãos do ferido. Os agressores desviaram-se; mas o corpo da hoste inimiga arrojava-se violentamente, com gritos guturais e tremendos, sobre os dois almogavores cristãos.

O almocadem não hesitou Veloz como um raio, ergueu para si o adolescente e tomou-o nas ancas do cavalo. Depois desatou a galopar em seguimento dos seus, sentindo atrás de si a estropiada dos corceis inimigos, cujo anélito ofegante quasi lhe aquecia as costas.

Uma aclamação estrondosa dos portugueses, sobre a muralha e pelo campo, saudou a extraordinária façanha.

Arrenda-se A Quinta do Caramelleiro Quem prender dirija-se à família de João Zagarte Henriques. 64

O troço dos moradores, saídos da praça como auxiliares da expedição, já se aproximava desta. A breve trecho, os mouros, desalentado acometimento, amedrontados com a artilharia da fortaleza que começava a rugir temerosamente, decidiram-se a pôr termo à caça. Reteceram entre as apupadas que lhes desfechavam de longe os cristãos, para se irem com a fraca preza de vestuário e de armas que elles lhes haviam deixado no Rio Dôce.

D. João Coutinho, abraçando cheio de alegria os expedicionários contente de os ver escapar a tamanho perigo, tratou de angariar entre os presentes algum fato com que pudesse cobrir-lhe a nudez, afim de não escandalisarem as damas por ocasião da sua entrada na vila. Ele próprio, para agradecer ao almocadem a proeza, presentou-o com o seu vistoso capelhar de grã, ao passo que prometia a João Martins um bom cavalo em troca do que havia perdido. E foi no meio de entusiasticos vivas que todos transpuseram de novo, em som de triunfo, a velha porta da Ribeira.

Na esplanada, Guiomar deixa-se cair de novo, abatida por tantas coações, sobre o reparo da bombar-

da ainda fumegante. Viu chegam, abrasados em calma, extenuados pela correria, burlescamente envolvidos em marlotas, em capelões, em aljarávias, descalços, erguendo os braços nus em gestos de júbilo, os expedicionários da pesca. Mas, quando viu adiantar-se para ela o juvenil João Martins, embrulhando até aos pés num lençol a feição de albornoz, conservando na cabeça alourada o capacete rutilante, uma onda de rubor lhe subiu às faces pálidas, e um leve sorriso se lhe desenhou nos lábios.

— Que tremendo risco haveis corrido... por minha causa! murmurou ela em voz trémula de ternura. João Martins não respondeu. Com ares de triunfo, tirou cautelosamente da cabeça, baixando-a como numa profunda vénia, o seu capacete rutilante, e entornou o sobre o regaço de Guiomar, onde caiu uma chuva de pequenos cágados.

— Ai tendes, se quer ao menos, a merenda de hoje para vosso pai! exclamou elle, encolhendo os ombros, como a desculpar-se da exiguidade da oferta.

Guiomar ergueu para elle os olhos húmidos, com uma expressão de reconhecimento inefável.

A pouca distância dêies, James Dias aconchegava ao corpo um capelão de lã parda, que lhe escorregava dos ombros. Contemplou o grupo dos dois e murmurou filosoficamente:

— Dura pati discit plurima, quisquis amat.

Manifesto de gado bovino

Todos os cidadãos que à meia-noite de 31 de Dezembro de 1942, possuírem ou tiverem à sua responsabilidade qualquer número de cabeças de gado bovino (machos ou fêmeas da qualquer idade), são obrigados a manifestá-las desde o dia 1 até ao dia 15 de Janeiro de 1943, perante os Regedores das freguesias onde os animais se encontravam no referido dia 31 de Dezembro.

Os impressos para as declarações são gratuitos e devem ser requisitados aos referidos Regedores, a quem devem ser entregues devidamente preenchidos e assinados pelo próprio, ou por alguém a seu rigo.

Esclarece-se que as declarações, nos termos do art. 9.º do Decreto-lei n.º 24.206, tem carácter *absolutamente secreto*, não podendo em caso algum, servir de fundamento para efeitos tributários ou quaisquer outros, que prejudiquem os interesses dos lavradores.

A falta de cumprimento destas disposições, serão punidas dos termos do regulamento disciplinar, quando cometidas por funcionários públicos, e com multa de 20\$00 por cabeça quando devidas a erro ou falta de declaração, sem prejuízo de qualquer outra penalidade, que por lei deva ser aplicada.

EDITAL

Ministério da Guerra

3.ª Região Militar

O Comandante da 3.ª Região Militar

Faz-saber, a todos os indivíduos de sexo masculino, dos 18 aos 48 anos de idade, incluindo os isentos do serviço militar, ou ainda por ele não abraçados, possuidores de cartas de condução de viatura autónova (ligeira, pesada, motociclo) que até às 17 horas do dia 1 de Janeiro de 1943 devem entregar na Secretaria da Câmara Municipal do seu concelho, devidamente preenchido, em triplicado, o Boletim de Inscricção no Recenseamento Geral de condutores de viaturas automóveis.

Os modelos do Boletim, são fornecidos gratuitamente na Secretaria da Câmara Municipal e a falta de preenchimento ou falsas declarações são severamente punidas nos termos da lei militar.

NOTA — Os indivíduos na efectividade de serviço preencham o referido boletim na unidade em que estiverem presentes.

Quartel em Tomar, 1 de Dezembro de 1942.

O Comandante da 3.ª Região Militar
Fernando Pereira Coutinho
BRIGADEIRO

Automóvel

Vende-se **Hupmobile** bom estado de mecânica; 6 cilindros, 6 pneus. (2 novos) bom para zógenio.

Informa esta redacção.

GASOGÉNIOS

«AUTARK»

Fabricação Suíça

Modêlos especiais para automóveis e camions
Recomendados e preferidos pela

GENERAL MOTORS na Suíça

Funcionamento impecável — Sólida construção
e grande rendimento

Antes de comprar um gasogénio para a sua viatura

VEJA UM «AUTARK»

Em exposição no Stand dos Agentes
para todo o Norte

AUTOINDUSTRIAL, L.^{DA}

COIMBRA

“A Regeneração,”

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:	
Cada série de 24 numeros.	9\$50
” ” ” 48 ”	19\$00
Este preço é acrescido do porto do correio	
COLONIAS:	
Cada série de 24 numeros	16\$00
” ” ” 48 ”	32\$00
ESTRANGEIRO:	
Cada série de 24 numeros.	24\$00
” ” ” 48 ”	48\$00

Pagamento adiantado

Galeria de Lisboa

Exposição permanente de quadros a óleo de bons autores, aguarelas, gravuras antigas a côr e a preto, desenhos, litografias, estampas, mobilias, porcelanas, faianças e objectos de arte antiga e moderna

Aberta das 14 ás 19 horas

Largo de Arroios, 273, 1.º

Telefone 46873

(Antigo Palácio do Conde da Guarda)

LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL
ANCIÃO

Anúncio

Faz-se saber que no dia 10 de Janeiro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal desta comarca, vão à praça e sem valor as oliveiras abaixo indicadas, por virtude da carta precatória, vinda do Tribunal das Execuções Fiscais de Lisboa, extraída dos autos de execução fiscal contra José Rito dos Santos, ex-tesoureiro da Fazenda Pública do concelho de Pombal. A cisa é paga por inteiros a cargo dos arrematantes.

- 25 oliveiras no limite do Alqueidão, freguesia de Chão de Couce;
 - 9 oliveiras no limite da Lagoa, dita freguesia;
 - 3 oliveiras no limite do Ribeirinho, mesma freguesia;
 - 3 oliveiras no limite dos Impiados, freguesia de Ancião;
 - 5 oliveiras no limite do Casal de S. Braz, dita freguesia de Ancião;
 - 10 oliveiras no limite do Casal Viegas, mesma freguesia;
 - 1 oliveira no pihal, limite dos Matos, dita freguesia;
 - 2 oliveiras no limite do Casal das Sousas, também da freguesia de Ancião,
 - 9 oliveiras no limite da Garriaza, dita freguesia.
- Ancião, 15 de Dezembro de 1942.

O Chefe de Secção
a) *Américo Casquilho de Faria*
Verifiquei

O Juiz de direito
a) *José Manuel da Cunha Ferreira*

Jornal “A Regeneração” n.º 575 de
2 de Janeiro de 1943

Alvaro Amorim Pinto
Advogado

Castanheira de Pêra
Em PEDRÓGÃO GRANDE:
tôdas as segundas-feiras

Joaquim J. Fernandes
Medico Municipal

Clinica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

J. Rodrigues de Oliveira
Doenças de Pulmões — Partos
Clinica Geral
— Consultório e residência :—
Figueiró dos Vinhos

João Leal da Silva Tendeiro
Médico Veterinário Municipal
Clinica Geral
Operações e Vacinações
Figueiró dos Vinhos

Em Pedrógão Grande — às segundas-feiras das 9 às 14 horas
Em Castanheira de Pêra — às quintas-feiras das 9 às 15 horas

Escola de Corte Luc

RUA ADELINO VEIGA, 14-1.º
Coimbra

Professora diplomada ensina curso geométrico completo, habilitando a executar vestidos e casacos e roupas interiores de senhora e criança e roupa interior para homem, em 33 lições. Também ensina costura e vai a casa das alunas.
Para informações, dirigir à ex.^{ma} sr.^a D. Hermeia Lopes da Silva — Figueiró dos Vinhos.

DELEGADOS

Importante organização nova em Portugal necessita de delegados em todo o país.

Imprescindível boas relações, cultura e rigorosas referências.

Resposta a Organizações Iotapé — Figueira da Foz.

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES
DOENÇAS DA BOCA E
DENTES — DENTES
ARTIFICIAIS

Consultas às Sextas-feiras e aos Sábados até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA Figueiró dos Vinhos**

Reabriu o seu consultório na primeira quarta-feira de Outubro

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

SEDE — LISBOA

Filiais — Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

Agências — Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e

Figueiró dos Vinhos

Todas as operações bancárias

Estabelecimento de materiais de construção

DE

Santos, Lopes & Prista, L.^{da}

Praça José Malhõa ● Figueiró dos Vinhos

Agentes da «Cerâmica Prista, L.da» e do cimento «Tejo», Loijas sanitárias, Azulejos, Mosaicos, Grés, Gê:so, Ferragens, Vidraça, Tintas, etc.

Encarrega-se da instalação de casas de banho e de quaisquer trabalhos de construção

CASA

Serviço permanente

EM

Automóvel de aluguer

Telefone 6

Alfredo David Campos

Café Central

Figueiró dos Vinhos

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. Martinho Simões

Agente e depositário dos produtos

Lusalite
Cimento - Cal Hidráulica

Representante das lampadas **Tungstam**

24-11

Comissões e Consignações

Arrenda-se nesta vila, à Fonte das Freiras, 1.º andar com varanda, instalações de electricidade e água, e quintal.
Trata Carlos Lacerda.

Armazém de Ferro, Aço e Carvão

Ulisses António da Conceição
Pombal :- Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragem, ferramentas, tintas e louças
Materiais de construção

Artigos sanitários—Tubos de ferro grés e de fibro-cimento

Agente-depositário de Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE TAVEIRO Cal hidráulica MACIEIRA 24-3

Os melhores preços -

GÉLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

